

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*
DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR

JOANA JUSSARA DA SILVA CRUZ

**LIMITES E POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES
PARA O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA.**

JUAZEIRO DO NORTE-CE

2023

JOANA JUSSARA DA SILVA CRUZ

**LIMITES E POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES
PARA O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho apresentado à coordenação de Pós-Graduação do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio como requisito para obtenção do título de especialista em Docência do Ensino Superior.

Orientador: Me. José de Caldas Simões Neto

JUAZEIRO DO NORTE-CE

2023

RESUMO

A Educação Física constitui um campo de conhecimento dedicado ao aprimoramento físico, mental e social dos indivíduos. O curso de graduação em Educação Física visa a preparação de profissionais não apenas voltados para a docência em escolas, mas também aptos a atuar em instituições de ensino superior, centros universitários e outras esferas educacionais. O objetivo desse trabalho é compreender os limites e as possibilidades na formação de professores na graduação em Educação Física, pois é fundamental para o desenvolvimento e melhoria da qualidade do ensino em Educação Física. A metodologia usada foi o estudo de revisão sistemática, na qual foram pesquisados artigos científicos e capítulos de livros que abordam a temática. Após toda a pesquisa realizada, os resultados foram divididos em dois tópicos, sendo análise de dois artigos no primeiro tópico, relatando sobre a diversidade cultural na formação do curso foram analisados dois trabalhos. Já o segundo tópico retratou sobre os limites e as possibilidades que o acadêmico pode enfrentar durante sua formação, foram analisados sete trabalhos. Dessa forma é evidente os limites encontrados durante a graduação no curso de licenciatura em Educação física, podendo destacar como exemplo a diversidade cultural, as mudanças nas diretrizes curriculares, à implementação de estágios supervisionados, e a transição para o ensino remoto. Já em relação às possibilidades, pode ser citada a adaptação às tecnologias emergentes, inovação pedagógica e práticas reflexivas, desenvolvimento de abordagens interdisciplinares, disciplinas formativas que trabalhem a diversidade cultural, desconstrução de estereótipos e práticas excludentes e entre outras. Esse trabalho destaca a complexidade e os desafios na formação de professores em Educação Física no Brasil, mas também ressalta as possibilidades e oportunidades identificadas. Enfatiza a importância de abordagens pedagógicas inovadoras, sensíveis à diversidade cultural e alinhadas às necessidades contemporâneas.

Palavras-Chave: Educação Física; Formação de Professores; Limites; Possibilidades.

ABSTRACT

Physical Education constitutes a field of knowledge dedicated to the physical, mental, and social enhancement of individuals. The undergraduate degree in Physical Education aims to prepare professionals not only for teaching in schools but also for roles in higher education institutions, university centers, and other educational spheres. The objective of this work is to understand the limits and possibilities in the training of teachers in undergraduate Physical Education programs, as it is fundamental for the development and improvement of the quality of Physical Education teaching. The methodology used was a systematic review study, in which scientific articles and book chapters addressing the theme were researched. After conducting the entire research, the results were divided into two topics. The first topic analyzed two articles, reporting on cultural diversity in the course's formation. The second topic addressed the limits and possibilities that students may face during their education, analyzing seven works. In this way, the limits encountered during the undergraduate degree in Physical Education are evident. Examples include cultural diversity, changes in curriculum guidelines, the implementation of supervised internships, and the transition to remote teaching. Regarding possibilities, adaptation

to emerging technologies, pedagogical innovation, and reflective practices, the development of interdisciplinary approaches, formative courses addressing cultural diversity, the deconstruction of stereotypes and exclusionary practices, among others, can be mentioned. This work highlights the complexity and challenges in the training of Physical Education teachers in Brazil, but also emphasizes identified possibilities and opportunities. It underscores the importance of innovative pedagogical approaches that are sensitive to cultural diversity and aligned with contemporary needs.

Keywords: Physical Education; Teacher Education; Limits and Possibilities.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física é um campo de estudo que envolve o desenvolvimento físico, mental e social dos indivíduos. Na graduação em Educação Física voltada à formação de professores, ou seja, que irão atuar em escolas ou em faculdades e centros universitários, a formação nesta área não é fácil, e os estudantes enfrentam muitos desafios ao longo do curso. A formação de professores em Educação Física é um processo importante para garantir a qualidade do ensino e o desenvolvimento integral dos alunos. Estes desafios, entretanto, delineiam também as possibilidades de crescimento e inovação, incentivando a busca por soluções criativas e a incorporação de abordagens contemporâneas no ensino da Educação Física, proporcionando aos futuros professores uma visão mais ampla e adaptável aos cenários educacionais em constante evolução. Assim, a superação desses limites não apenas fortalece a formação do profissional, mas também contribui para o enriquecimento do ambiente educacional e a preparação dos alunos para os desafios do mundo contemporâneo.

A importância de desenvolver habilidades para lidar com a diversidade cultural, pois a educação física é uma área que envolve lidar com pessoas de diferentes culturas e é preciso estar preparado para compreender e respeitar as diferenças (Lopes, Silva e Medeiros Filho, 2020). O curso de graduação em Educação Física é um desafio, mas também é uma oportunidade para desenvolver habilidades valiosas e trabalhar com pessoas de diferentes e habilidades físicas. Machado (2021) complementa que o curso de graduação em Educação Física exige dos discentes uma grande capacidade de adaptação, pois é necessário estar

preparado para atuar em diferentes contextos, sejam eles escolares ou não escolares.

Ou seja, os estudantes precisam estar preparados para se adaptar a diferentes ambientes de trabalho e lidar com diferentes tipos de alunos e atividades físicas, como também lidar com pessoas de diferentes culturas e entender as diferenças culturais. Dessa forma, surgiu a proposta em investigar os desafios na formação de professores na graduação em Educação Física.

A pesquisa sobre desafios na formação de professores em Educação Física é essencial para aprimorar o ensino. Identificar dificuldades e propor soluções contribui para a qualidade educacional. Valorizar a disciplina, considerando a diversidade cultural, sensibiliza para investimentos. O estudo capacita professores, identificando necessidades e promovendo programas de atualização. Compreender demandas dos alunos permite criar atividades que contribuam para o desenvolvimento integral. O objetivo desse trabalho é compreender os limites e as possibilidades na formação de professores na graduação em Educação Física, pois é fundamental para o desenvolvimento e melhoria da qualidade do ensino em Educação Física.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

A formação de professores de Educação Física no Brasil tem passado por mudanças significativas nos últimos anos, com o objetivo de aperfeiçoar a qualidade do ensino e atender às necessidades do mercado. No entanto, ainda existem desafios a serem superados, como a falta de valorização da profissão e a precariedade das condições de trabalho dos professores. (Vidoni, Hunuk e Gonçalves, 2023).

Segundo Costa Filho (2023), a educação física é uma disciplina fundamental na formação de indivíduos saudáveis e ativos, e os professores de educação física desempenham um papel importante na implementação e promoção de programas de atividade física para jovens e adultos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (1996) é a principal lei que regulamenta a educação no Brasil. Ela estabelece diretrizes para o ensino em todos os níveis, desde a educação infantil até a pós-graduação. A LDB também estabelece que os cursos de licenciatura em Educação Física devem ter duração mínima de quatro anos e incluir disciplinas teóricas e práticas, para que os professores possam desenvolver competências e habilidades necessárias para atuar na educação (Brasil, 1996).

O Conselho Nacional de Educação (CNE) é uma autarquia federal que regulamenta a educação no Brasil, incluindo a formação de professores. O CNE é responsável por estabelecer normas e diretrizes para a educação, e tem como objetivo garantir a qualidade do ensino e atender às necessidades sociais. Entre as medidas regulamentadas pelo CNE para a formação de professores de Educação Física está a necessidade de formação continuada, para que os professores possam se manter atualizados e desenvolver suas competências, e a definição de padrões mínimos para os cursos de licenciatura, para garantir a qualidade da formação dos futuros professores (Brasil, 2018).

Além da regulamentação da LDB e do CNE, outros aspectos também são importantes na formação de professores de Educação Física, como a oferta de bolsas de estudo e programas de capacitação, que ajudam a atrair jovens talentos para a profissão e a mantê-los atualizados e capacitados. (Ozorino, 2023).

Deste modo, a formação de professores de educação física no Brasil é um tema complexo e tem sido objeto de debate e discussão. Embora existam regulamentações e diretrizes estabelecidas pelo CNE, a qualidade dos cursos de formação de professores de educação física no Brasil tem sido questionada, e é necessário um esforço para melhorar a qualidade e eficácia dos cursos de formação de professores.

2.2 DIRETRIZES CURRICULARES PARA O ENSINO SUPERIOR EM EDUCAÇÃO FÍSICA

As Diretrizes Curriculares para o Ensino Superior em Educação Física são documentos oficiais elaborados pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) que estabelecem os objetivos, conteúdos e estrutura dos cursos de Educação Física oferecidos pelas instituições de ensino superior no Brasil. Elas visam garantir a

qualidade do ensino e a formação de profissionais habilitados para atuar na área da Educação Física. As diretrizes são revisadas periodicamente para se adequarem às necessidades e demandas da sociedade e do mercado de trabalho (Brasil, 2018).

As diretrizes curriculares para o ensino superior em Educação Física são fundamentais para garantir a formação de professores e profissionais habilitados para atuar na área de atividade física e esportes. No Brasil, as diretrizes curriculares para o ensino superior em Educação Física foram estabelecidas pela Resolução nº 3/2001 do Conselho Nacional de Educação (CNE) e atualizadas pela Resolução nº 7/2012. Estas diretrizes estabelecem os objetivos, conteúdos e habilidades que devem ser desenvolvidas durante o curso de graduação em Educação Física. (Brasil, 2002).

De acordo com as diretrizes curriculares, o objetivo do curso de graduação em Educação Física é formar professores e profissionais capacitados para atuar na área de atividade física e esportes, com habilidades para planejar, programar e avaliar atividades físicas e esportivas, bem como para compreender e lidar com a diversidade de habilidades e necessidades dos alunos. Além disso, as diretrizes curriculares também estabelecem que os estudantes devam desenvolver habilidades para lidar com a pressão de competições e jogos, compreender e lidar com a diversidade cultural, e manter-se atualizado com as tendências e pesquisas na área (Brasil, 2002).

As diretrizes curriculares também estabelecem os conteúdos e habilidades que devem ser desenvolvidos durante o curso de graduação em Educação Física. De acordo com Freitas (2022) as diretrizes curriculares estabelecem os conteúdos e habilidades fundamentais para a formação de professores de Educação Física, incluindo conteúdos como anatomia, fisiologia, psicologia, metodologia do ensino e administração de atividades físicas e esportivas. Além disso, também estabelecem a importância da formação em pedagogia, história e sociologia da educação física, bem como de disciplinas específicas relacionadas às diferentes áreas de atuação, como ginástica, esportes coletivos, dança, entre outras.

Santos (2019) cita em seu estudo as diretrizes curriculares também enfatizam a importância da prática pedagógica e da realização de estágios e atividades práticas como parte fundamental da formação dos estudantes, pois é essencial que os estudantes tenham oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante o curso.

É importante destacar que essas diretrizes curriculares são fundamentais para garantir a qualidade da formação de professores e profissionais de Educação Física no Brasil, assegurando que os estudantes tenham acesso a uma formação completa e preparação para as exigências da profissão. A implementação e atualização dessas diretrizes também é fundamental para garantir que a formação esteja alinhada com as necessidades e tendências da área, garantindo assim a formação de professores e profissionais capacitados e preparados para atuar na área de Educação Física.

2.3 DESAFIOS DA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DA DCN PELA RESOLUÇÃO Nº 6 DE 2018.

A Diretriz Curricular Nacional (DCN) para o curso de Educação Física foi aprovada pela Resolução nº 6 de 2018 e estabeleceu novos parâmetros para a formação dos profissionais dessa área. Segundo Abib e Knuth (2021) a DCN para o curso de Educação Física foi elaborada com o objetivo de garantir a formação de profissionais com sólida base teórica e prática, capazes de atuar em diferentes contextos. A Resolução nº 6 de 2018 estabelece que o curso deva ter duração mínima de quatro anos e que sua matriz curricular deve incluir disciplinas de base científica, técnicas específicas, práticas pedagógicas e estágios supervisionados.

Freitas (2022) afirma que a falta de articulação entre as instituições de ensino superior e as instituições de ensino básico, o que dificulta a implementação de estágios supervisionados e a formação de professores com prática pedagógica. O mesmo ainda complementa que durante os estágios, os futuros professores têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula e desenvolver suas habilidades pedagógicas, ao mesmo tempo em que contribuem para o ensino de educação física nas escolas.

Segundo Costa Neto (2023), sem uma articulação eficiente entre as instituições de ensino superior e as escolas, os futuros professores de Educação Física são impedidos de ter uma formação completa e eficaz. Além disso, as escolas também perdem a oportunidade de se beneficiarem e descobrirem potenciais talentos e de contribuir para a formação de professores qualificados. Além disso, a falta de investimento em pesquisa e extensão também tem prejudicado a formação

de professores com conhecimentos atualizados e capacidade de intervenção na realidade.

A partir da Resolução nº 6 de 2018, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de Educação Física passaram por mudanças significativas, o que trouxe desafios para a formação de profissionais nesta área. De acordo com Freitas (2022), as DCN de 2018 propõem uma mudança de enfoque na formação, passando de uma abordagem técnica e esportiva para uma abordagem crítico-reflexiva e interdisciplinar. Rodrigues (2023) afirma que isso significa que os professores de Educação Física devem ser formados para entender a importância da atividade física na vida das pessoas e como ela pode ser usada para promover a saúde, o bem-estar e o desenvolvimento humano. Além disso, os professores precisam ser capazes de compreender a Educação Física como uma disciplina interdisciplinar, que se relaciona com outras áreas, como a psicologia, a sociologia e a antropologia.

Hocama, Gomes e Both (2023) apontam em seu estudo que a mudança de enfoque na formação de professores de Educação Física tem como objetivo formar profissionais mais capacitados para atuar na sociedade, ajudando a promover a saúde e o bem-estar da população. Além disso, a abordagem crítico-reflexiva e interdisciplinar ajuda a garantir que os professores tenham a capacidade de analisar e compreender as questões sociais e políticas relacionadas à Educação Física, o que é fundamental para o desenvolvimento de uma profissão cada vez mais respeitada e valorizada. Essa mudança exige uma formação mais ampla e complexa dos futuros professores de Educação Física, o que implica em desafios para os docentes e para as instituições de ensino. (Santos, 2023)

Por fim, é importante destacar que a formação de profissionais de Educação Física a partir das DCN de 2018 também implica em desafios para a pesquisa na área. As mudanças nas DCN exigem uma atualização constante dos estudos e pesquisas, o que pode ser desafiador para os pesquisadores e para as instituições de ensino. (Soares, Abreu e Montes 2021)

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo foi realizado através de uma revisão sistemática sobre os desafios de formação de professores na graduação em Educação Física no Brasil.

Segundo Moher et al (2009), a revisão sistemática é um método rigoroso e objetivo de revisão da literatura científica sobre um determinado assunto. Ela é baseada em critérios claros de seleção de estudos, com o objetivo de identificar, avaliar e sintetizar todos os estudos relevantes publicados sobre o assunto em questão. Foram utilizadas fontes de pesquisa secundárias, tais como artigos científicos, publicados em periódicos e congressos nacionais.

A busca por fontes foi realizada através de consultas a bases de dados, como Scielo, Lilacs e periódicos, banco de tese e dissertação Capes. As palavras-chave utilizadas foram “formação de professores” “limites e possibilidades”, “Educação Física” e “Brasil”. A busca foi restrita aos últimos 10 anos, para garantir a relevância e atualidade dos estudos.

A seleção das fontes foi realizada com base em critérios estabelecidos previamente, tais como relevância do assunto, qualidade metodológica e pertinência com o objetivo do estudo. As fontes selecionadas foram lidas e analisadas criticamente, para a elaboração do referencial teórico.

A análise dos dados foi realizada a partir da leitura dos estudos selecionados, com o objetivo de identificar os resultados, assim como os desafios e oportunidades enfrentados pelos cursos de graduação em Educação Física no país.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste tópico, os resultados derivados da revisão sistemática são apresentados, alinhados aos objetivos e perguntas de pesquisa delineados. É importante destacar que o foco da revisão foi identificar trabalhos que aplicam técnicas e critérios, além de abordar outras questões correlatas. Contudo, é relevante salientar que a avaliação da qualidade desses trabalhos não foi incluída na análise.

4.1 DIVERSIDADES CULTURAIS E ADAPTAÇÃO A DIFERENTES CONTEXTOS

Nessa categoria foram analisados dois artigos que abordam essa temática. O primeiro artigo analisado foi dos autores Santos e Brandão (2018), com o título “Base Nacional Comum Curricular e currículo da Educação Física: qual o lugar da Diversidade cultural?”. Essa pesquisa aponta em seus resultados que a BNCC

aborda a Diversidade Cultural de forma limitada, sendo assim apresentando contradições ao se basear em habilidades e competências.

Os autores ainda destacam em seus resultados que no âmbito do currículo de Educação Física, salienta apenas alguns conteúdos relacionados a essa temática, negligenciando a necessidade de contextualizar todos os conhecimentos. É fundamental que o currículo contemple uma perspectiva cultural que englobe todos os grupos, garantindo a inclusão de todos os sujeitos (Marcolino, 2023).

Já o segundo artigo analisado traz o título “Os saberes indígenas nos currículos dos cursos de formação de professores/as de educação física no município de Campo Grande-MS: a educação intercultural na percepção das coordenações de curso”, do autor Cruz (2023). Sendo um estudo bem recente, traz como resultados a implementação de iniciativas visando descolonizar os currículos, introduzindo temáticas que abordam as diferenças culturais e destacam a relevância dos saberes indígenas em diversas disciplinas.

Apesar de as coordenações expressarem uma atitude favorável à inclusão desses saberes nos cursos analisados, surge uma dificuldade notável na prática, especialmente no que diz respeito à presença de estudantes indígenas. Existe um grande desafio em propor estratégias eficazes para transformar a hegemonia da ciência colonial/moderna na formação de professores de Educação Física.

A promoção da desconstrução e ressignificação das diferenças culturais, em consonância com a valorização da diversidade de vozes e o diálogo intercultural, revelam-se como um caminho complexo. Sendo assim, esse estímulo envolve a necessidade de repensar as concepções pós-modernas, considerando seu compromisso com a transformação social, e também estabelecer uma perspectiva de interculturalidade crítica que reconheça e incorpore os saberes indígenas na formação docente (Landim, 2020).

4.2 LIMITES E POSSIBILIDADES DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Nessa categoria foram analisados sete artigos que abordam essa temática. O primeiro trabalho investigado nesse tópico foi “Estágio Obrigatório na Educação Infantil: Limites e Possibilidades Na Formação Inicial em Educação Física”, de Biella e Cardoso (2023), concluíram que os estudantes perceberam mais aspectos

facilitadores do que desafios durante a realização do estágio obrigatório na educação física voltada para a educação infantil. Isso se deve à incorporação bem-sucedida da abordagem crítico-emancipatória, que estabelecem tanto o planejamento quanto a prática docente, durante o período de estágio.

Essa constatação evidencia o progresso na efetivação efetiva do projeto pedagógico do curso de Educação Física. Freire aborda a necessidade de uma prática pedagógica libertadora, na qual os professores estejam engajados na conscientização e emancipação dos alunos, promovendo uma educação que vá além da mera transmissão de conhecimento. Esse alinhamento com a proposta crítico-emancipatória pode contribuir significativamente para a formação de professores comprometidos com uma educação mais inclusiva e transformadora.

Sendo o segundo trabalho avaliado “Estágio Curricular Supervisionado Remoto em Educação Física Escolar: desafios para a formação de professores/as” de Pinto e Miguel (2022) Ao final, avalia-se que a introdução dos estágios supervisionados remotos teve um impacto positivo na formação dos professores, superando as expectativas estabelecidas.

Esse método de implementação proporcionou aprendizados significativos para aqueles em processo de formação, especialmente no que diz respeito à interligação entre a teoria e a prática da educação física, contextualizando seus objetivos dentro do ambiente escolar.

No entanto, esse modelo de ensino também revelou uma sobrecarga de trabalho para tanto os supervisores de campo quanto os acadêmicos. Schön (2009) diz em seu estudo que existe a necessidade de desenvolvimento em relação a capacidade de refletir sobre a prática como parte integrante da formação profissional. Essa capacidade reflexiva torna-se ainda mais crucial em contextos de ensino remoto, nos quais a adaptação e a reflexão constante se tornam fundamentais para superar desafios e promover aprendizado significativo.

O terceiro trabalho analisado foi “Realidade e Possibilidades da Formação de Professores de Educação Física: contribuições ao debate” foi o terceiro trabalho investigado de Matias (2021). Na análise realizada neste estudo, observa-se que a formação de professores está enfrentando um esvaziamento curricular e pedagógico. Isso é evidenciado pela inconsistência das políticas recentemente aprovadas, como a Lei 13.425/2017 – Reforma do Ensino Médio, a Resolução CNE/CP nº 02 de 20 de dezembro de 2019 – Nova Base Comum de Formação

inicial de professores e o Parecer CNE/CP 15/2018 - Nova BNCC. Essas políticas, do ponto de vista pedagógico, mostram-se inconsistentes e representam um retrocesso na organização dos conhecimentos.

Silva (2020) destaca que no contexto específico da formação de professores de Educação Física, nota-se uma clara tendência de fragmentação curricular e profissional. Ocorrendo, pois, à dicotomia entre Licenciatura e Bacharelado, resultante do retrocesso das políticas curriculares mais recentes implementadas pelo Governo Federal, destacando-se a Resolução CNE/CP 06/2018.

O quarto artigo analisado foi “Formação de Professores e Educação Inclusiva de Pessoas com Necessidades Educativas Especiais: Apontando Limites e Possibilidades” de Silva (2023), aponta em seus resultados apresentados, destaca-se uma considerável quantidade de debates em torno da formação de professores, ressaltando a urgência de investimentos em programas de formação continuada mais eficazes.

Além disso, as discussões revelam a importância de abordagens pedagógicas inovadoras e alinhadas às demandas contemporâneas, sugerindo a necessidade de atualização constante dos profissionais da educação para melhor atender às exigências em evolução do ambiente educacional.

Já o quinto trabalho investigado está intitulado como “Saúde e Educação Física Escolar: Construções e Reconstruções na formação de Professores e Professoras”, dos autores Santos, Mezzaroba e Santos (2022), fez uma análise de uma disciplina “Saúde, Sociedade e Educação Física”, seus resultados apontam que a disciplina exerce um papel formativo crucial, promovendo transformações de concepção e uma ampliação de perspectivas sobre a saúde durante a formação de professores de Educação Física Escolar. Os autores ainda complementam que essa influência formativa se revela como um catalisador para a adoção de novas abordagens no ensino, enriquecendo a atuação docente desses profissionais.

O sexto artigo analisado nessa categoria foi “Prática como componente curricular e a formação de professores de educação física: uma perspectiva autoetnográfica” de Souza 2022. O trabalho aponta em seus resultados que as subjetividades do pesquisador e dos estudantes no curso de licenciatura em Educação Física Escolar, relacionadas à experiência de ser professor na escola, devem ser integradas como saberes fundamentais na estruturação das Práticas como Componentes Curriculares.

O autor ainda cita que essas práticas como componente curricular atuam como espaços formativos centrados na prática, visando a construção da identidade docente. Dada à limitação do estudo, e considerando as implicações dos resultados para a formação nesse curso, torna-se crucial conduzir novas pesquisas com uma amostra mais ampla, envolvendo tanto estudantes quanto professores nas escolas.

Sendo o sétimo artigo avaliado “Limites e Possibilidades Da Formação Docente e a Educação Inclusiva: Experiências No Curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Federal Fluminense / UFF” de Agra (2021), mostra que os resultados deste estudo evidenciam como os processos sociais e escolares impactam na formação do indivíduo, contribuindo para a perpetuação da violência em diversas esferas da vida humana, especialmente no ambiente escolar.

Além disso, foi possível caracterizar as expectativas de estudantes e professores que concluíram o curso em relação à Educação Física Inclusiva. Identificaram-se também os desafios sociais existentes e as oportunidades de resistência em favor do pensamento livre, crítico-reflexivo e criativo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise abrangente sobre os desafios na formação de professores de Educação Física no Brasil revela aspectos complexos e áreas críticas que merecem atenção contínua. Ou seja, a pesquisa aborda que são existentes inúmeras limitações que os acadêmicos podem enfrentar durante toda a formação do curso, sendo as diversidades culturais, mudanças nas diretrizes curriculares, a implementação de estágios supervisionados, e a transição para o ensino remoto. Os resultados desta revisão sistemática oferecem insights significativos e apontam para considerações finais que podem orientar discussões futuras e esforços de melhoria na formação desses profissionais.

Em síntese, a formação de professores em Educação Física é um campo dinâmico e desafiador. Este estudo oferece visões valiosas para educadores, pesquisadores e formuladores de políticas, destacando a importância de uma formação sensível à cultura e alinhada às necessidades contemporâneas para fomentar práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas.

REFERÊNCIAS

ABIB, Leonardo Trápaga; KNUTH, Alan Goulart. As diretrizes curriculares nacionais da Educação Física de 2018 e as imprecisões em torno da saúde coletiva e o SUS. **Pensar a Prática**, v. 24, 2021. Disponível em <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/67182> Acesso em: 20 jan. 2023. Acesso em: 12 fev. 2023.

AGRA, Michelli. Limites e Possibilidades da Formação Docente e a Educação Inclusiva: experiências o Curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Federal Fluminense/Uff. **Revista Fluminense de Educação Física**, v. 2, n. 01, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/edfisica-fluminense/article/view/48962> Acesso em 28 de out.2023

BIELLA, Felipe Gomes et al. Estágio Obrigatório na Educação Infantil: Limites e Possibilidades na Formação Inicial em Educação Física. **Criar Educação**, v. 12, n. 2, p. 114-135, 2023. Disponível em: <https://www.periodicos.unesc.net/ojs/index.php/criaredu/article/view/5699> Acesso em: 28 de out.2023

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES nº 584, de 03 outubro de 2018. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Educação Física. Diário Oficial da União, Brasília, DF, p. 33, 17 dez. 2018a. Seção 1. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=99961-pces584-18&category_slug=outubro-2018-pdf-1&Itemid=30192>. Acesso em: 20 jan. 2023.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm Acesso em: 20 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Resolução nº 6, de 18 de julho de 2018. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Educação Física. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 jul. 2018.

BRASIL. Resolução nº 3/2001: CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CEB nº 3, de 7 de fevereiro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Educação Física. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 08 fev. 2001. Seção 1, p. 22-24.

BRASIL. Resolução nº 7/2018:CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES nº 7, de 6 de março de 2018. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Educação Física. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 08 mar. 2018. Seção 1, p. 1-5.

CORDEIRO, M. G.; SOUSA, D. P. de; PAULA, E. F. de; ANTUNES, A. C. Os desafios enfrentados pelos professores de educação física na rede estadual de ensino de Ponta Grossa – Paraná. **Caderno de Educação Física e Esporte**,

Marechal Cândido Rondon, v. 19, n. 3, p. 95–100, 2021. DOI: 10.36453/cefe.2021.n3.27633. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/27633>. Acesso em: 27 jan. 2023.

COSTA FILHO, Roraima Alves da et al. Tipos de desenvolvimento profissional colaborativo contínuo em Educação Física: um diálogo. **Movimento**, v. 28, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/qNVjkBzh6NNd6HLHZzpRFkL/abstract/?lang=pt> Acesso em: 12 fev. 2023.

CRUZ, Rafael Presotto Vicente. Os Saberes Indígenas nos Currículos nos Cursos de Formação de Professores/as de Educação Física no Município de Campo Grande-Ms: A Educação Intercultural na Percepção das Coordenações de Curso.2023 disponível em: <https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/1043927-rafael-presotto.pdf> Acesso em: 28 de out.2023

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. **Rio de Janeiro: Paz e Terra**, 1998.

FREITAS, Nayane Moia et al. A Resolução Cne N° 06/2018 em Debate: Impactos nas Práticas Avaliativas no Contexto da Formação Inicial em Educação Física. **Humanidades & Inovação**, v. 9, n. 3, p. 175-191, 2022. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/6599> Acesso em: 27 jan. 2023.

HOCAMA, Louise; GOMES, Nilton Munhoz; BOTH, Jorge. Contribuição do estágio curricular em educação especial na autopercepção dos licenciandos em educação física. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 21, p. e29562-e29562, 2023. Disponível em: https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&as_ylo=2023&q=DCN+de+2018+educa%C3%A3o+fisica&btnG = Acesso em: 12 fev. 2023.

LANDIM, Denise Silva Paes. **Agência de professores de língua inglesa em formação e em serviço: desafios e possibilidades**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2020 Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8147/tde-06112020-172603/en.php> Acesso em: 28 de out.2023

LOPES, Jayane Mara Rosendo; SILVA, Francisca Feitosa; MEDEIROS FILHO, Antonio Evanildo Cardoso. Desafios dos estagiários em Educação Física na elaboração do plano de ensino e de aula. **Revista Triângulo**, v. 13, n. 3, p. 59-71, 2020. Disponível em <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/5059> Acesso em: 23 jan. 2023.

MACHADO, Roseli Belmonte et al. Educação física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. **Movimento**, v. 26, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/6y48CqX6XhtKmg6vQ5MYDqz/?lang=pt&format=html> Acesso em: 20 jan. 2023.

MARCOLINO, Maria Aparecida Custodio et al. A cultura cigana no currículo escolar: educar para a diversidade—uma proposta de inclusão na formação de professores. 2023. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/handle/handle/39706> Acesso em: 20 de nov.2023

MATIAS, Bruno Luís Magalhães. **Realidade e possibilidades da formação de professores de Educação Física: contribuições ao debate**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. Brasil. Disponível em: <https://repository.ufrpe.br/handle/123456789/4058> Acesso em: 28 de out.2023

MOHER, D., LIBERATI, A., TETZLAFF, J., & Altman, D. G. (2009). **Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement**. *PLoS medicine*, 6(7), e1000097. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097> Acesso em: 12 fev. 2023.

NETO, Victoriana Vaz da Costa. **Educação inclusiva: prática de educação física para alunos com necessidades educativas especiais no ensino secundário do distrito de Setúbal**. 2023. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://repositorio.ipsantarem.pt/handle/10400.15/4271> Acesso em: 12 fev. 2023

NUNES, Jael Cantilio; LEVANDOSKI, Gustavo. La formación de profesores de educación física en la perspectiva de egresados de una universidad de Mato Grosso do Sul, Brasil. **Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID)**, v. 21, pág. 39-50, 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6775438> Acesso em: 20 jan. 2023.

OROZINO, Andréa Cristina. Residência pedagógica e estágio supervisionado: uma reflexão sobre os impactos na formação de professores (Uberlândia – 2022). 2023. 40 f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em História) -- Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023. Disponível em:

<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/37062> Acesso em: 12 fev. 2023

PINTO, Gabriela Baranowski; MIGUEL, Rebeca Signorelli. Estágio Curricular Supervisionado Remoto em Educação Física Escolar: desafios para a formação de professores/as. **Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp**, v. 10, n. 1, 2022. Disponível em:

<https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/13441> Acesso em: 28 de out.2023

RODRIGUES, Adrielle Barbosa et al. Um estudo sobre as propostas curriculares dos cursos de licenciatura e bacharelado de Educação Física em universidades públicas da região central, alto Jequitinhonha e norte de Minas Gerais. **Revista Educar Mais**, v. 7, p. 176-189, 2023. Disponível em:

<https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/3014> Acesso em: 12 fev. 2023

RODRIGUES, Aneleyce Teodoro et al. Análise da Minuta de Projeto de Resolução de Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Educação Física e a questão da formação para a docência na educação básica. **Pensar a Prática**, v. 19, n. 4, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/42160> Acesso em: 20 jan. 2023.

SANTOS, Marcio Antonio Raiol; BRANDÃO, Pedro Paulo. Base Nacional Comum Curricular e currículo da Educação Física: qual o lugar da Diversidade

cultural?. **Horizontes**, v. 36, n. 1, p. 105-118, 2018. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/593> Acesso: 28 de out. 2023.

SANTOS, Osvaldo Galdino Junior; SANTOS, Robson dos Bastos. As (novas) diretrizes curriculares nacionais da educação física: a fragmentação repaginada. **Germinal: marxismo e educação em debate**, v. 11, n. 3, p. 317-327, 2019. Disponível em <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/34754> Acesso em: 27 jan. 2023.

SANTOS, Rodrigo; MEZZARROBA, Cristiano; DOS SANTOS, Maria Edivania Alves. Saúde e Educação Física escolar: construções e reconstruções na formação de professores e professoras. **Revista Fluminense de Educação Física**, v. 3, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/edfisica-fluminense/article/view/53557> Acesso em: 28 de out. 2023.

SANTOS, Rosimere Machado; GOI, Mara Elisângela Jappe. Formação continuada de professores da rede básica de ensino de municípios da região da campanha e fronteira oeste/RS. **Revista Educar Mais**, v. 7, p. 1-20, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/2971> Acesso em: 12 fev. 2023.

SCHÖN, Donald A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. **Penso Editora**, 2009.

SILVA, Livia Maria et al. Estágio curricular supervisionado: dificuldades e perspectivas vivenciadas por acadêmicos de enfermagem. **Revista eletrônica acervo Saúde**, n. 18, p. e662-e662, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/662> Acesso em: 27 jan. 2023.

SILVA, Osvaldo Ornelas et al. Formação de Professores e a Educação Inclusiva de Pessoas com Necessidades Educativas Especiais: Apontando Limites e Possibilidades. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/3381> Acesso em: 28 de out.2023

SILVA, Vítor Tavares da. **Políticas públicas na formação em bacharelado em Educação Física da ESEF-UFPEL**. 2020. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas. Disponível em: <https://quaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/7832> Acesso em: 20 de nov.2023

SOARES, Marta Genú; ABREU, Meriane Conceição Paiva; MONTE, Emerson Duarte. Formação de professores e as normativas curriculares em educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 42, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/hRPfVDZp8KfwGfP4rtC5hMx/abstract/?lang=pt> Acesso em: 20 jan. 2023.

SOUZA, Roberto Carlos da Silva. **Prática como componente curricular e a formação de professores de educação física escolar: uma perspectiva**

autoetnográfica. 2022. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/39/39136/tde-28032023-151819/en.php>. Acesso em: 28 de out.2023

VIDONI, Carla; HUNUK, Deniz; GONÇALVES, Luiza Lana. Es un Camino Sin Fin: Aprendiendo a Ser Facilitador de Prácticas Colaborativas en la Formación de Profesores de Educación Física. **movimiento**, V. 28, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/dgWtFsjyMTG4nRw4xcDkCp/abstract/?lang=pt> Acesso em: 12 fev. 2023.